

TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE LUXAÇÃO PATELAR EM FELINO: UMA ABORDAGEM INTEGRATIVA

Thatyana Reis Nóbrega ^{1*}, Clara Alexia Dias dos Anjos ¹, Gabriela da Conceição Dias Bustamante ¹, Larissa Halfeld Meirelles de Paula ¹, Thuanny Rodrigues Pinto ¹, Tatiane Cirino Lacerda ², Olívia Gonçalves Cavalcante ³

¹Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, graduandas do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Juiz de Fora.

²Centro Universitário Universo, Faculdade de Medicina/Medicina Veterinária, graduanda do curso de Medicina Veterinária do Centro universitário Universo.

³Universidade Federal de Viçosa, Faculdade de Medicina/Departamento de Medicina Veterinária, Medicina Veterinária, Dra. Médica Veterinária da Clínica Santuário Pet – Fisioterapia, Acupuntura e Medicina Veterinária Integrativa.

* thatyana.reis@estudante.ufjf.br

A luxação patelar é uma condição ortopédica caracterizada pelo deslocamento da patela de sua posição anatômica original, podendo ser medial ou lateral, uni ou bilateral, de origem congênita, traumática ou metabólica e é um distúrbio que frequentemente acomete os membros pélvicos. Na clínica de pequenos animais, é um dos problemas ortopédicos mais comuns, especialmente em cães, entretanto, os gatos podem ser afetados. Essa lesão tem como causas o arrasamento do sulco troclear, a medialização da tuberosidade tibial, deformidades angulares e predisposição em raças como Devon Rex e Maine Coon. Os sinais clínicos variam de acordo com o grau de luxação podendo observar claudicação, dor e resistência à locomoção. O diagnóstico é baseado na história clínica e exame físico e a radiografia é o exame confirmatório. O tratamento geralmente é cirúrgico, mas o uso da fisioterapia como tratamento auxilia no controle da dor e na melhora da mobilidade articular. Esse trabalho relata um caso de luxação patelar de uma felina, com 1 ano de idade, SRD, 3,5 kg. Durante a anamnese, a tutora relatou que, desde os primeiros meses de vida, a paciente apresentava claudicação, sendo recomendado aguardar a finalização do crescimento para reavaliação. Com 1 ano pela persistência do quadro foi feito exame físico e suspeitou-se de luxação patelar no membro pélvico direito. A partir disso foi solicitado um exame de radiografia. A suspeita foi comprovada, classificando a luxação em grau IV. Em seguida foi realizado um procedimento cirúrgico para correção e iniciou a fisioterapia. O tratamento fisioterápico foi conduzido na Clínica Santuário Pet, totalizando 12 sessões, duas vezes por semana, com 2 protocolos, primeiro para diminuir a inflamação, proporcionar analgesia e auxiliar a paciente a apoiar o membro no solo e o segundo para recuperação da massa muscular e mobilidade. A Cinesioterapia incluiu exercícios manuais de mobilização articular passiva com alongamento muscular. A Laserterapia, feixes de luz monocromáticas, coerentes e colimadas, tem como objetivo acelerar a cicatrização, promover a analgesia, vasodilatação e também auxiliar na regeneração muscular. A Acupuntura, que é uma técnica da medicina tradicional chinesa, atuou na regulação do organismo por meio de agulhas em pontos específicos para tratar a dor e melhorar motilidade. A Magnetoterapia tem função de reorganizar as polaridades celulares, proporcionando relaxamento muscular e possui ação anti-inflamatória. A Eletroterapia, com

Neuroestimulação Elétrica Cutânea (TENS), foi utilizada para controle da dor associada com a Eletroestimulação Neuromuscular (FES) para estimular a contração muscular e evitar a atrofia. O Ultrassom terapêutico, por meio de suas vibrações mecânicas, produziu ondas sonoras que aumentaram o fluxo sanguíneo e promoveram a analgesia. Por fim, a esteira seca foi aplicada para ganho de massa e força muscular, aumento da mobilidade e agilidade dos membros. Na última sessão a tutora relatou melhora visível na cicatrização cirúrgica e locomoção da paciente, que já realizava suas atividades normalmente sem apresentar dor. Conclui-se que a fisioterapia tem papel fundamental na reabilitação pós-cirúrgica da luxação patelar, sendo essencial para o controle da dor e manutenção da qualidade de vida dos felinos domésticos.

Palavras-chave: Fisioterapia, instabilidade patelar, gato, reabilitação.

Área: Medicina Veterinária Integrativa

ALCÂNTARA, É.T; ROCHA, K. S.; OLIVEIRA, K.J. M.; FILGUEIRA, F. G. F.; ARAÚJO, A. L. **Luxação patelar medial bilateral congênita em um felino**. Dissertação de Mestrado, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba. Sousa-PB, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifpb.edu.br/handle/177683/3541>. Acesso em: 7 abr. 2025.

GONÇALVES, C. S. **Cuidados geriátricos em cães e gatos**. Trabalho de conclusão de curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Veterinária. Porto Alegre, 2024. 47 f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/279367>. Acesso em: 7 abr. 2025.

MILLS, J.; JAWORSKI, J.; HARGITTAL, T. **Treatment of patellar luxation with polyethylene sulcal ridge prostheses in 44 feline stifles: a retrospective study**. Journal of Feline Medicine and Surgery, [S.l.], v. 26, n. 12, p. 1–8, dez. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1098612X241281456>. Acesso em: 7 abr. 2025.

PEREIRA, A.F; AQUILES, GR.; MONTEIRO, SA.; FLOR, AGS.; CUNHA, DAP. **Luxação patelar em consequência de rotação distal do fêmur em felino: relato de caso**. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, [S. l.], v. 4, pág. e39711427523, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27523>. Acesso em: 7 abr. 2025.

SILVA, G. P. da. **Estudo ex vivo da profundidade troclear do fêmur de gatos domésticos: comparação entre ultrassom, radiografia, tomografia computadorizada e medidas obtidas com a articulação dissecada**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2024. 43 f. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/279362>. Acesso em: 7 abr. 2025.